



CAMINHO QUARESMA

**40 dias no deserto com Jesus
de Jejum e Oração 2020**

CAMINHOS:

**Os caminhos bíblicos
iluminando e transformando
nossos caminhos!**

Pe. Sérgio Luiz e Silva, CSSR
padresergio.com

O SENTIDO DO DESERTO

“CHEIO DO ESPÍRITO SANTO, VOLTOU JESUS DO JORDÃO E FOI
LEVADO PELO ESPÍRITO AO DESERTO, ONDE FOI TENTADO PELO DEMÔNIO DURANTE QUARENTA DIAS.”
(LC 4, 1-2A)

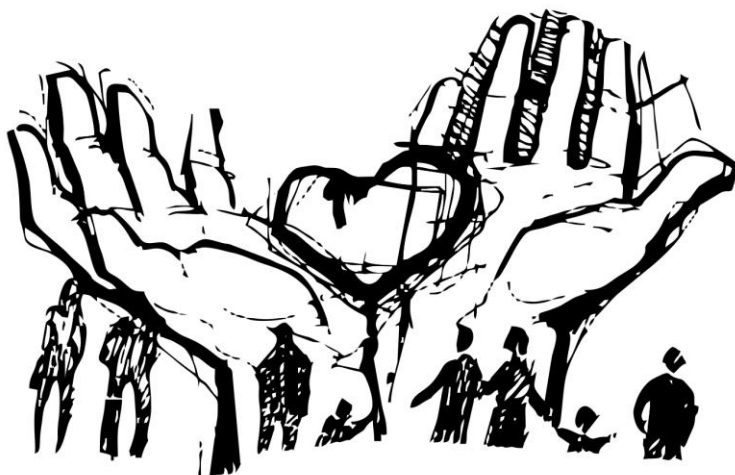
Também nós queremos que o Espírito Santo nos conduza ao deserto! Na tradição bíblica, como nos primeiros séculos da Igreja, o deserto é considerado um lugar especial de encontro com Deus: *“Por isso a atrairei, conduzi-la-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração”* (Os 2, 16).

Ir ao deserto com Jesus durante este tempo de Quaresma – ou outro tempo que você mesmo elege (não necessariamente a Quaresma) – é colocar-se no firme propósito de ter um encontro com Deus e com nossa própria verdade. **O deserto não é um lugar, mas uma disposição espiritual.**

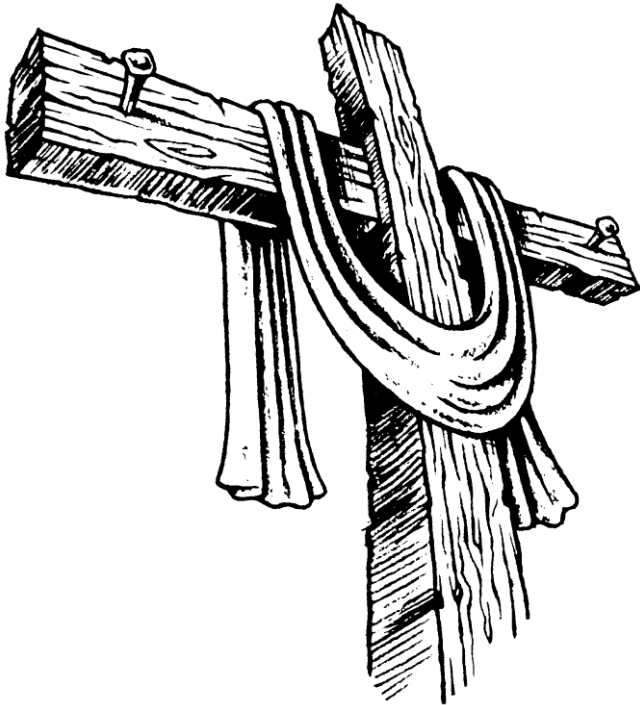
Os “demônios” que precisamos enfrentar estão, antes de tudo, dentro de nós. São nossos próprios traços de personalidade, inclinações, atitudes que precisam ser reconciliados ou até mesmo vencidos, “exorcizados” para vivermos sob a Vontade de Deus.

Uma batalha que se trava no decorrer de toda a vida. Sempre precisaremos de mudança, conversão. Ninguém se sinta pronto por ter percorrido um determinado trecho de sua senda espiritual. Sempre haverá a necessidade de se colocar novamente a caminho, de se confrontar, de mudar, de crescer. É tarefa de uma vida inteira.

É preciso ainda lembrar que, sem a graça de Deus, toda ascese (disciplina espiritual) é vã. A iniciativa é de Deus! É o Espírito Santo quem conduz Jesus ao deserto. *“Porque é Deus quem segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o executar.”* (Fp 2, 13)



ENTRANDO NO DESERTO



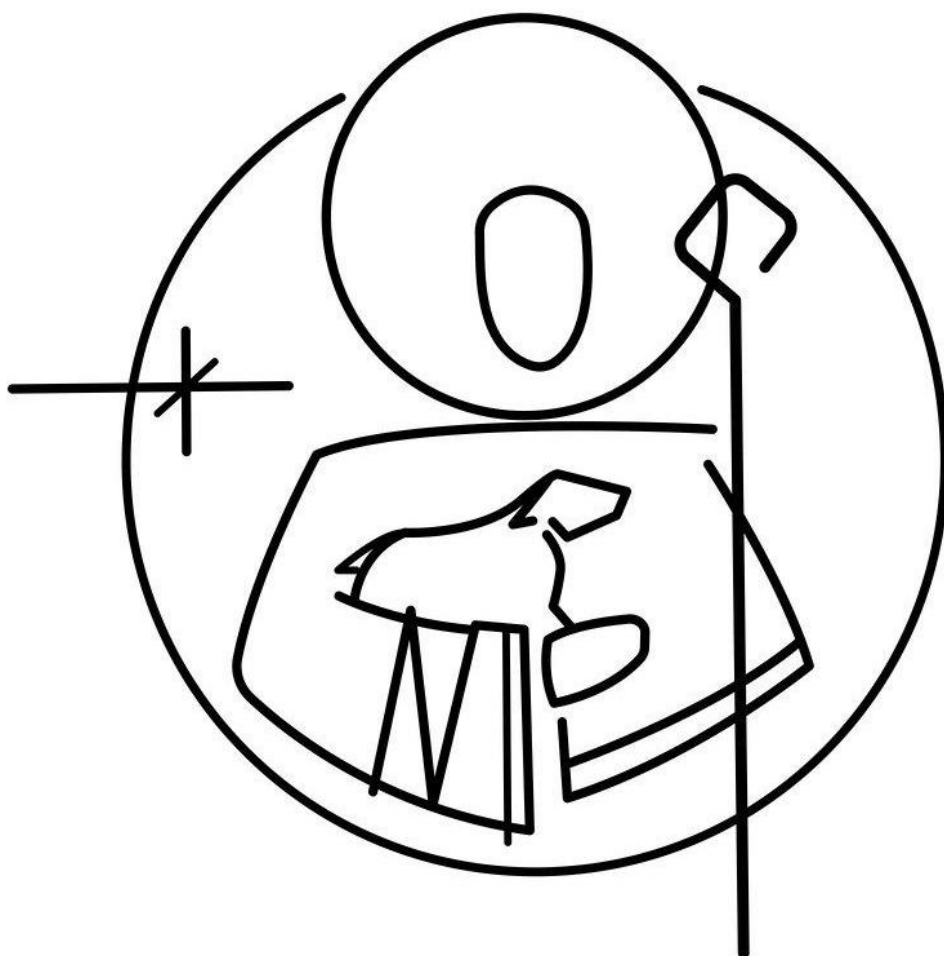
Entre no deserto! Mas entre com a determinação de abrir-se à Palavra e à Graça de Deus. Ninguém julgue estar pronto para essa empreitada por si mesmo. Não temos que provar nada a Deus. Não temos que "obrigá-lo" a fazer algo por nós, pois suas ações em nosso favor são sempre amorosas. O jejum é uma prática voltada para nosso crescimento e não para um Deus que exige sacrifício. Jesus já realizou o único e definitivo sacrifício, oferecendo-se por todos nós na cruz (Hb 10, 10).

Os **40 DIAS** nos lembram os 40 dias que Jesus esteve no monte das tentações. O tempo dedicado ao jejum é reservado para buscar o Senhor, mesmo em meio às atividades cotidianas. Em Mt 6, 1-18, vemos como Jesus indica o jejum, a oração e a esmola (a solidariedade com os mais pobres) como sinais característicos da vida de um cristão fiel. Em alguns momentos de decisão, porém, somos convocados a intensificar nossa comunhão com o Senhor.

Outro fator importante em um tempo de jejum é o propósito que nos move a fazê-lo. Um jejum sem **propósito definido** é como vagar num túnel escuro, sem saber de onde ou para onde se vai. Olhando as Sagradas Escrituras, encontraremos muitas razões que levaram as pessoas ao jejum. Se vamos jejuar temos que **ter objetivos firmes e claros** pelos quais lutar:

- Estar com Deus; receber sua Palavra e alguma orientação concreta; interceder por alguém ou alguma situação; fortalecer-se no ministério que Deus quer confiar a você; enfrentar o "inimigo" e suas tentações, solidarizarmo-nos com os mais pobres etc.

COMO FAREMOS NOSSO JEJUM?



Jejuaremos às **SEXTAS-FEIRAS**, durante o período de nosso Caminho Quaresmal, como estará indicado no roteiro à frente. Mas, durante os 40 dias, **evitaremos alimentos** pelos quais buscamos mais **saciar nosso gosto** do que as necessidades de nosso organismo (doces, refrigerantes, excesso de frituras ou outros alimentos que constituem hábitos alimentares aos quais estamos apegados). Além disso, **evitando extravagâncias**, vamos escolher entre duas opções:

- Iniciar a alimentação diária só a partir das 12h, ou simplesmente cortar uma das refeições do dia.

Cuidado somente para não “descontar” na próxima refeição para compensar o que não foi comido. Pessoas que fazem **uso de medicação** devem estabelecer o jejum em conformidade com o horário dos remédios, bem como aquelas com problemas de pressão alta, diabetes ou outro tipo de **limitação de saúde ou restrição alimentar** podem fazer jejum de televisão, conversas ou outras coisas. **Mas lembre-se:** inicialmente o jejum consta de algum sacrifício na alimentação.

A INSPIRAÇÃO PARA NOSSO CAMINHO

A perspectiva é exatamente de "Caminho": a metáfora da vida como caminho. Talvez porque, ao pensar num caminho, entrevê-se as tantas variações e condições do que se encontra à medida que se vive. Vale a pena conhecer ou recordar as inspiradas palavras do poeta espanhol Antônio Machado (1875-1939):

*"Caminhante, são teus passos
o caminho e nada mais;
Caminhante, não há caminho,
faz-se caminho ao andar.
Ao andar se faz caminho,
e ao voltar a vista atrás
se vê a senda que nunca
se voltará a pisar.
Caminhante, não há caminho,
mas sulcos de espuma ao mar."*

Jesus mesmo apresentou-se como Caminho: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"* (Jo 14, 6). Os primeiros cristãos eram chamados de fiéis do "Caminho" (At 9, 2).

Convido-o, pois, a imaginar um longo caminho onde irá se deparar com uma topografia bem diversa e, com ela, o aprendizado que se pode fazer. Iremos meditar sobre o início da jornada (partida) até o seu término (chegada). Entre uma e outra, percorreremos as retas, sinuosidades, subidas e descidas, depressões, montanhas, cavernas, oásis, desertos, escarpas, planícies, abismos, encruzilhadas.

Espero ajudar você nesta jornada espiritual. Que Maria, Sede da Sabedoria, inspire e interceda por você neste **Caminho Quaresmal** e os santos Anjos e Arcanjos o acompanhem!

ORAÇÃO PARA TODOS OS DIAS

ORAÇÃO DO CAMINHANTE

Pe. Sérgio Luiz e Silva, CSSR.

Jesus,

Caminho que leva ao Pai:
Desperta minha consciência para perceber o chamado.
Abre meus ouvidos para escutar tua Voz.
Fortalece minha vontade para decidir-me seguir
Guia meus passos para que não me desvie.
Consola meu coração nas horas de escuridão.
Sereniza minha mente quando confusa se fizer.
Capacita minhas mãos para auxiliar os caminhantes!

Espírito Santo,

dá-me discernimento como Mestre da verdade.

Minha Mãe, Maria,

ensina-me a caminhar nos passos da fé.

São Rafael,

sê meu companheiro durante a jornada.

São Miguel,

defenda-me dos perigos na estrada.

São Gabriel,

alimenta minha esperança.

Pai Celestial,

ao findar o caminho, acolhe-me em tua casa,
para sempre. Amém.



ROTEIRO PARA O CAMINHO QUARESIMAL

A PARTIDA...

1º Dia: Segunda, 02 de março – PARTIDA: a origem

Refleta: Tudo tem um começo. Houve uma gênese do universo. Só Deus é eterno, sem início ou fim. Nossa mente não consegue conceber tal realidade. Somos espaço-temporais. Cada um de nós era um pensamento amoroso em Deus que deu origem à nossa vida. A fecundação: ali começou a jornada de nossa existência que nunca terá fim. Esse é o ponto de partida. Seja agradecido!

Medite: Salmo 138

Reze: Sou consciente da jornada que me foi confiada. Acolho, Senhor, o dom de minha vida e todo caminho que tenho a seguir. Muito obrigado!

2º Dia: Terça, 03 de março – PARTIDA: a decisão

Refleta: Abraão não recebeu um título prévio de posse da terra que Deus lhe prometera. Ele apenas seguiu. Uma nova etapa estava sendo inaugurada em sua vida. Muitos percalços viriam, mas não dava para permanecer no mesmo lugar, depois da experiência que teve. É preciso coragem para seguir. Talvez seja hora de ser livre e partir para um novo projeto em sua vida. Ele mostrará o caminho: “passo a passo, pouco a pouco, o caminho se faz”!

Medite: Gênesis 12

Reze: Não é fácil sair do lugar comum, sem garantias. Aquilo que me indicas, Senhor, peço inspiração e coragem para poder seguir. Muito obrigado!

3º Dia: Quarta, 04 de março – PARTIDA: o essencial

Refleta: Quanto mais peso se leva, mais difícil se torna caminhar; mais os passos retardam; mais cansaço se produz; mais demora para chegar ao destino. Os três homens do oriente – que a tradição diz serem reis – poderiam levar uma grande caravana para lhes garantir conforto e segurança necessários durante a jornada. Mas eles abriram mão de tudo isso para seguirem mais ligeiros e levarem o essencial: os presentes a Jesus. Veja o que lhe pesa no caminho. Não troque o essencial pelo secundário. Você seguirá mais leve.

Medite: Mateus 2

Reze: Abro-me à sabedoria do Alto e me exercito no despojamento do que não é essencial. Senhor, muito obrigado!

4º Dia: Quinta, 05 de março – PARTIDA: o companheiro

Refleta: Quem vai fazer uma viagem, mune-se de recursos que o ajudarão a percorrer o caminho, seja ele uma estrada ou uma trilha. No caminho da vida, há alternâncias significativas nos trechos que atravessamos. Algo que certamente ajuda é ter um companheiro (aquele que partilha o mesmo pão), alguém que faça a diferença. Humanamente, procure fazer aliança com pessoas significativas que o ajudarão à medida que você avança. Saiba, ainda, que Deus designou Anjos para estarem ao seu lado. Eles nunca abandonarão você.

Medite: Tobias 5, 1-22

Reze: Agradeço, Senhor, pelos Anjos e pessoas especiais que têm surgido em meu caminho e que ainda irão surgir. Muito obrigado!

AS RETAS...

5º Dia: Sexta, 06 de março (*Dia de Jejum*) – RETA: a retidão

(**Dia de Jejum*)

Refleta: A verdadeira reta é a retidão. A reta não está tanto fora, mas dentro. Retidão não é o inequívoco, mas o humilde; não é o puro, mas o que está por purificar-se; não é o que acerta sempre, mas o que aprende com os erros. Reto não é o que não peca, mas o que se reconhece pecador; não é o que confia na sua própria justiça, mas o que se confessa necessitado de salvação. O reto não teme as sinuosidades e não se descuida nas facilidades. A retidão consolida-se quando, diante das falhas e fraquezas, se ergue e continua a caminhar.

Medite: Salmo 36

Reze: Reconheço meus erros. Sei que não sou perfeito, mas quero ser reto de coração. Ajuda-me, Senhor. Muito obrigado!

6º Dia: Sábado, 07 de março – RETA: a serenidade

Refleta: As retas podem também simbolizar os trechos mais serenos e harmoniosos no caminho. Quando se desfruta de paz, quando as turbulências não são muitas, quando a vida goza de alguma bonança e os perigos não são grandes. Acho que todos nós gostaríamos de viver assim. Pedro, Tiago e João estavam no alto da montanha, mas o experimentaram como uma reta: "*Mestre é bom estarmos aqui. Vamos fazer aqui três tendas: uma para o Senhor, outra para Moisés e outra para Elias*" (Lc 9, 33). Esse é um desejo subjacente em todos nós. Não queremos enfrentar as agruras do caminho; queremos uma longa linha reta. É da nossa natureza desejar isto, mas nem sempre é possível nem educativo.

Medite: Lucas 9, 28b-36

Reze: Sou agradecido por todas as etapas de harmonia e tranquilidade em minha vida. São oásis em meu caminho. Senhor, muito obrigado!

7º Dia: Domingo, 08 de março – RETA: os perigos

Refleta: Alguns dizem que as estradas com longas retas são uma armadilha para os motoristas incautos ou distraídos. Elas podem se tornar monótonas e, com isso, a desatenção aumenta e, conseqüentemente, o risco de acidentes. Alguém, observando, até perguntaria: mas como foi se acidentarem numa estrada assim? Não há perigo algum!... Já tive a oportunidade de dirigir em longas retas e, de fato, o nível de atenção diminuiu. Muitos acabam capotando em sua vida pessoal exatamente por isso: habituem-se a uma aparente normalidade e não cultivam a vigilância. Não pense em alguém que, supostamente, passou por isso. Pense em você. Fique alerta!

Medite: 1Coríntios 10, 1-13

Reze: Desperto minha atenção e fico vigilante. Se eu cair, com tua graça, Senhor, levanto-me e sigo em frente. Muito obrigado!

AS SINUOSIDADES...

8º Dia: Segunda, 09 de março – SINUOSIDADE: o alerta

Refleta: O grande escritor cristão, autor de "As crônicas de Nárnia", C.S. Lewis, assim escreve: *"A estrada mais segura para o inferno é a gradual, a ladeira suave, com chão suave, sem curvas acentuadas, sem avisos de quilometragem e sem placas indicativas de sinalização"*. Você pode até nem concordar, mas vale a pena pensar. E se ele está certo – e creio que está – as sinuosidades que encontramos, que podem parecer, e às vezes são, muito perigosas, na verdade são alertas para que estejamos despertos e não durmamos ao volante da vida. Com os motoristas prudentes, aprendamos a diminuir a velocidade, a prestar mais atenção, evitando acidentes danosos.

Medite: Salmo 24

Reze: Não me desespero quando as curvas da vida chegam. Fico atento, persevero, supero! Contigo, Senhor, posso contar. Muito obrigado!

9º Dia: 10 de março, terça – SINUOSIDADE: o cuidado

Refleta: A estrada da vida prossegue. Nem sempre segura, nem sempre pavimentada (quase nunca), nem sempre feliz, mas é a vida da gente e o caminho depende, sobretudo, do caminheiro. Se as curvas da vida se limitassem às dificuldades, às incertezas do que vêm depois, seriam até relativamente fáceis. No entanto, o mesmo termo – sinuoso – aplica-se ao tipo de pessoa que é tortuosa, recurvada, com um caráter duvidoso, em quem não se pode confiar. Diante de tais pessoas, tenha cuidado. É claro que você não deve ficar julgando o

outro, mas Jesus nos lembra que devemos ser *"prudentes como as serpentes"*, já que estamos também em *"meio a lobos"* (Mt 10, 16).

Medite: Mateus 10, 16-31

Reze: Atento permaneço para não agir como uma pessoa sinuosa e nem por uma ser enganado! Livra-me, Senhor. Muito obrigado!

10º Dia: 11 de março, quarta – SINUOSIDADE: a paciência

Refleta: Quando dirijo por estradas não conhecidas, ao ver uma curva, vem-me, de forma espontânea e nem sempre consciente, o pensamento: o que haverá depois desta curva? Talvez nenhuma outra realidade suscite tantas dúvidas e perguntas, como a morte. Mas e se você soubesse que morrer é, tão somente, não ver, assemelhando-se à curva na estrada? Deixemos que Fernando Pessoa nos inspire: *"A morte é a curva da estrada. / Morrer é só não ser visto. / Se escuto, eu te ouço a passada / Existir como eu existo. / A terra é feita de céu. / A mentira não tem ninho. / Nunca ninguém se perdeu. / Tudo é verdade e caminho."* Portanto, diante da morte, jamais se desespere. Por hora, você não vê o que está depois da curva, mas isso não significa que o caminho não prossiga.

Medite: 1Coríntios 15, 35-49

Reze: A cada dia me aproximo mais da curva da morte e mais próximo me torno dos que me precederam. Segue comigo, Senhor. Muito obrigado!

AS SUBIDAS...

11º Dia: 12 de março, quinta – SUBIDA: a interioridade

Refleta: Na Bíblia, subir tem o sentido de recolher-se para um encontro com Deus e consigo mesmo. Sobe-se, para descer ao mais íntimo. Eleva-se para ir mais fundo. São muitos os personagens que vão ao monte para viver um tempo de discernimento. Na jornada da vida, não se desvie do monte; ao contrário, suba nele! Separe um tempo para estar mais demoradamente com você mesmo e com Deus. Se em algum momento você tiver a oportunidade de orar no alto de um monte, faça a experiência. A conjugação entre o espaço exterior e o interior, só enraizará mais profundamente sua intimidade e fortalecerá a experiência e a convicção de que todo lugar é lugar de adorar a Deus.

Medite: João 4, 19-26

Reze: Vou subir ao teu monte, Senhor, para que me mostres teus caminhos e me ensines a trilhar tuas veredas! (Is 2, 3). Muito obrigado!

12º Dia: 13 de março, sexta – SUBIDA: a fidelidade

*(*Dia de Jejum)*

Refleta: Subamos o monte com Moisés. Durante anos, fora pastor de ovelhas, conduzindo-as pelos montes para que pudessem encontrar alimento. Agora, era hora de guiar todo um povo e ele não poderia realizar tal empreitada sem a condução divina. Foi junto à mesma montanha, onde Deus havia se revelado a ele, que durante quarenta dias permaneceu diante do Senhor, d'Ele recebendo os Dez Mandamentos. Junto ao Sinai, agradeça pelo chamado que você também recebeu e renove sua fidelidade a Deus, na observância de seus mandamentos.

Medite: Êxodo 3, 1-6; 19, 1-25

Reze: Sou agradecido por me atraíres a ti. Quero renovar meu desejo de ser fiel! Muito obrigado!

13º Dia: 14 de março, sábado – SUBIDA: o novo vigor

Refleta: Horeb é o mesmo Monte Sinai, como você percebeu. Um outro encontro transformador que ali se deu, foi o de Elias. Era um profeta corajoso que provocou o rei Acab e sua mulher Jezabel, que mandou matar todos os profetas do Senhor e começou a perseguir Elias, que, amedrontado, fugiu. Entregou-se, então, a uma profunda desolação, que o fez desejar a morte. Foi quando o Anjo do Senhor o conduziu ao monte para fazer uma nova experiência de Deus. Não mais o fogo que desce do céu, mas a brisa que acalma. Ali, Elias recebeu um novo vigor para continuar sua missão e preparar Eliseu para suceder-lhe. Peça a Deus um novo vigor em sua caminhada. Não desista diante dos obstáculos.

Medite: 1Reis 19

Reze: Ajuda-me, Senhor, a retomar o caminho de uma forma nova! Muito obrigado!

14º Dia: 15 de março, domingo – SUBIDA: a obediência

Refleta: Subir às vezes exige escalar. São aqueles momentos mais difíceis, dolorosos, sacrificantes. Pense nos passos de Abraão ao subir o Monte Moriá. Como poderia Deus ter-lhe dado, já nos dias de sua velhice, um filho e, agora, tirar-lhe? Esse trecho da jornada nos ensina uma das lições mais difíceis de se encarar: abrir mão de algo que se gosta muito. O sacrifício de Abraão não era Isaac, mas a obediência que deveria prestar a Deus. Nenhuma gota do sangue de Isaac foi derramada. Reflita em Jesus subindo o Monte Calvário. Os passos de Abraão, os passos de Jesus. O Mestre o fez também por profunda obediência ao Pai, uma obediência amorosa. Mas, agora, o sacrifício seria consumado e Ele mesmo era o sacrifício. Entregou-se por nós, para que tivéssemos vida plena.

Medite: Gênesis 22, 1-14; João 19, 17-30

Reze: Foi por mim, por minha salvação. Jesus, muito obrigado!

15º Dia: 16 de março, segunda – SUBIDA: o enfrentamento

Refleta: Antes de subir ao Monte Calvário, Jesus esteve em outros montes: o chamado Monte da Quarentena (onde orou e jejuou por quarenta dias), Monte das Bem-Aventuranças, Monte Tabor, Monte das Oliveiras e outros montes não nomeados. Todos eram lugares de recolhimento, entrega, oração, proclamação da Palavra. Hoje, suba com Ele ao Monte das Tentações. Confronte suas escolhas, posturas, disposições pessoais. Jesus ali esteve para enfrentar os desvirtuamentos em relação ao poder, à posse e ao prazer. Não se trata de “livrar-se” de nenhum destes aspectos, mas de dar um direcionamento a eles de tal forma que, sendo guiados pelo egoísmo, não se desvirtuem. É um necessário confronto na jornada espiritual.

Medite: Mateus 4, 1-11

Reze: Venha em meu auxílio vossa graça, Senhor, para que eu vença as tentações no caminho! Muito obrigado!

AS DESCIDAS...

16º Dia: 17 de março, terça – DESCIDA: a própria verdade

Refleta: Como já meditamos, na Bíblia, quando se sobe, é para descer, para alcançar níveis mais profundos, para conceber a própria verdade, ainda que nem sempre agradável. Coloque-se na perspectiva do caminho. Na Transfiguração, os três discípulos queriam permanecer no aconchego do monte, mas Jesus mostrou-lhes que era necessário descer e continuar a jornada. Eles deveriam descobrir mais de si mesmos no confronto das realidades que estavam ainda por ser vividas. Lembremos que as cidades eram erguidas nos montes para facilitar a defesa contra os inimigos. Estar na planície era, pois, expor-se e ali também o discipulado precisava e precisa ser exercido. Procure hoje, ao orar, respirar bem fundo e sentir que você está descendo a estas regiões mais íntimas de si.

Medite: Salmo 138

Reze: Senhor, conheceis até o fundo a minha alma. Nada em mim vos é oculto. (Sl 138, 14-15)

17º Dia: 18 de março, quarta – DESCIDA: a herança

Refleta: O símbolo apostólico reza que Jesus *"foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos..."*. Pode parecer estranho essa expressão que muitas vezes rezamos sem até prestar muita atenção. Mas é ponto central de nossa fé. Ele desceu àquela região mais silenciosa da humanidade – a morte – para mergulhar-nos no silêncio da vida – a ressurreição. *"Na expressão 'Jesus desceu à mansão dos mortos', o Símbolo confessa que Jesus morreu realmente, e que, por ter morrido por nós, venceu a morte e o Diabo 'que tem o poder da morte' (Heb 2, 14). Cristo morto, na sua alma unida à pessoa divina, desceu à morada dos mortos. E abriu aos justos, que O tinham precedido, as portas do céu"* (CIC 636-637). Bendito seja Aquele que assim o fez para que nos tornássemos herdeiros da vida eterna.

Medite: 1Coríntios 15, 20-28

Reze: Tu me resgataste do poder da morte e me fizeste sentar contigo nos lugares celestiais. Muito obrigado!

AS DEPRESSÕES...

18º Dia: 19 de março, quinta – DEPRESSÃO: as baixas

Refleta: É claro que quando se está dirigindo por uma estrada, o mínimo a fazer é prestar atenção à sinalização, que nem sempre é eficiente. Lembro-me, ao dirigir numa estrada por aí, de uma placa que indicava “depressão na via”. O motorista que, desatento, passa por uma destas, em alta velocidade, corre o sério risco de um acidente, que pode até ser fatal. Nossa alma vai emitindo, no decorrer do caminho, placas indicativas dos trechos pelos quais estamos passando ou por passar. Uma delas é esta de “depressão na via”. Assim como existem motoristas que não conhecem bem a sinalização, alguns de nós – condutores da própria vida – não percebem que é preciso cautela diante destes indicativos. E com você? Procura estar atento aos sinais internos que são emitidos?

Medite: Isaías 40, 1-8

Reze: Com tua mão, Senhor, com paciência, determinação e fé, passarei e vencerei os trechos de depressão em minha vida.

19º Dia: 20 de março, sexta – DEPRESSÃO: a angústia

*(*Dia de Jejum)*

Refleta: Há alguns tantos anos, passei por alguns meses muito difíceis e dolorosos. Era um aperto no peito que ali permanecia noite e dia, sem pausa. Mesmo estando onde queria, com pessoas que me apraziam, nada estava bom. Foi talvez o período mais difícil que passei. Conversando com um amigo psiquiatra, ele me disse que eu não estava com depressão e, sim, angustiado. O psiquiatra, Dr. Pérsio Ribeiro Gomes de Deus, ao falar sobre depressão e angústia, assim escreve: *"Os quadros, basicamente, superpõem-se, existindo sintomas de depressão na angústia e angústia na depressão. Classicamente, entretanto, angústia é um sentimento que vem da contradição, do conflito: isto eu quero, mas não posso; queria ter aquilo, mas só tenho isto, desejaria ser daquela forma, mas sou desta, e assim por diante. São opostos que provocam contradição e conflito, daí a angústia. Já a depressão pode ser entendida como uma situação em que há um esvaziamento de energia física e psíquica devida a múltiplas causas"*. Pode ser a sua história ou pode ser a de alguém próximo a você. Reze sobre isso e procure ajuda, se for o caso.

Medite: Mateus 26, 36-46

Reze: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!” (Mt 26, 39)

20º Dia: 21 de março, sábado – DEPRESSÃO: o vale

Refleta: Um dos salmos mais belos e conhecidos de Davi é o Salmo 22(23). Quantas pessoas no decorrer de centenas e centenas de anos têm rezado este salmo em momentos de dor, tristeza, medo, para renovar a confiança, a coragem, a força e, assim, poderem prosseguir. Há uma promessa de campos verdejantes e águas de refrigério, todavia isso não exclui a passagem pelo "vale da sombra da morte". Mas há uma certeza: o Bom Pastor estará ali junto e não irá deixar a ovelha perecer. Creia nisso: você não está sozinho ao passar pelos vales sombrios.

Medite: Salmo 22

Reze: *"Ainda que eu atravessasse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo"*(Sl 22, 4)

AS CAVERNAS...

21º Dia: 22 de março, domingo – CAVERNAS: a gestação

Refleta: Na estrada de nossa vida, encontramos também cavernas. A Bíblia traz alguns relatos sobre cavernas, grutas. Entremos em algumas delas para nos conhecermos melhor? Começemos por entender um pouco o simbolismo de caverna : *"Arquétipo do útero materno, a caverna figura nos mitos de origem, de renascimento e de iniciação de numerosos povos. Sob a designação genérica de caverna, incluímos igualmente as grutas e os antros, se bem que não haja sinonímia perfeita entre essas palavras. Entendemos por caverna um lugar subterrâneo, ou rupestre, de teto abobadado, mais ou menos afundado na terra ou na montanha e mais ou menos escuro; o antro seria uma espécie de caverna mais sombria e mais profunda, situada bem no fundo de uma anfractuosidade, sem abertura direta para a luz do dia"* (Dicionário de Símbolos). Como se vê, um dos símbolos a que a caverna remonta é ao útero materno. Silencie e medite nesta fase de sua vida em que você esteve nessa "caverna". Na memória da encarnação do Verbo, Jesus, no ventre de Maria Santíssima, entregue o período de sua gestação.

Medite: Lucas 1, 39-45

Reze: Entrego cada uma das memórias mais primitivas em meu ser. Tudo confio a ti, Senhor! Muito obrigado!

22º Dia: 23 de março, segunda – CAVERNA: o refúgio e a reconciliação

Refleta: Cavernas também podem ser lugares de refúgio. A caverna de Adulão foi o local em que Davi se abrigou quando precisou fugir da perseguição de Saul (1Sm 22, 1-2). Adulão era uma cidade cananita que ficava no território de Judá, na região normalmente designada como Sefelá. O significado de *Adulão* talvez esteja relacionado à ideia de "refúgio". Ela simboliza o esconderijo que o Altíssimo preparou para repor nossas forças e nos unir uns aos outros como sua família. Já Engadi foi a gruta em que Davi teve a oportunidade de matar Saul, estando ele ao fundo da caverna, quando o rei Saul ali foi satisfazer suas necessidades (1Sm 24). Mas Davi

não o fez e houve a reconciliação entre ele e Saul, que até então ensejava matar Davi. Neste contexto da caverna de Adulão e Engadi é que foram escritos os Salmos 56 e 141. Busque seu refúgio em Deus. Ele o levará a reconciliar-se consigo mesmo. Há alguém com quem você precise reconciliar-se?

Medite: Salmos 56 e 141

Reze: *"Eu vos chamo, Senhor, vós sois meu refúgio!"* (Sl 141, 6)

23º Dia: 24 de março, terça – CAVERNA: a liberdade

Refleta: Você já ouviu falar do "mito da caverna", escrito pelo filósofo grego Platão? *"No texto, Sócrates fala para Glauco imaginar a existência de uma caverna onde prisioneiros vivessem desde a infância. Com as mãos amarradas em uma parede, eles podem avistar somente as sombras que são projetadas na parede situada à frente. As sombras são ocasionadas por uma fogueira, em cima de um tapume, situada na parte traseira da parede em que os homens estão presos. Homens passam ante a fogueira, fazem gestos e passam objetos, formando sombras que, de maneira distorcida, são todo o conhecimento que os prisioneiros tinham do mundo. Aquela parede da caverna, aquelas sombras e os ecos dos sons que as pessoas de cima produziam eram o mundo restrito dos prisioneiros"* (brasilecola.uol.com.br). Um homem, então, se liberta e dali saindo, sente-se desconfortável diante da luz do sol, mas aos poucos vai se acostumando. Ele entra, então no dilema: deve simplesmente viver sua liberdade ou voltar e mostrar aos companheiros a realidade? Ele poderia ser considerado louco e ser agredido, mas era o mais justo a fazer. Platão dá sua interpretação sobre este mito. Para nós, digamos, que o homem sem o sol verdadeiro, que é o conhecimento de Deus, só tem uma vaga ideia do que seja a vida. Evangelizar é comunicar aos que estão presos pelas correntes do pecado a verdadeira liberdade que Cristo nos dá.

Medite: Gálatas 4, 1-11; 5, 1

Reze: Liberta-me para a verdadeira liberdade, Senhor: o conhecimento da tua graça e misericórdia! Muito obrigado!

OS OÁSIS...

24º Dia: 25 de março, quarta – OÁSIS: o jardim

Refleta: Iremos meditar sobre os desertos que podem surgir ao longo da trajetória, mas optei por propor, inicialmente, a meditação sobre o oásis, pois ele é fruto da promessa de Deus, ao dizer que nunca nos abandonaria, que estaria sempre conosco, ainda que as condições externas e, sobretudo, as realidades internas, fossem inóspitas. Haverá sempre algum oásis como lugar de refúgio, de refrigério, lembrando-nos que a jornada percorrida não termina em caos, mas no paraíso; esta é a definitiva promessa que deve animar o viajor no decorrer de todo o caminho. Não perca, pois, este horizonte, diante dos seus olhos, mesmo que caminhar seja indubitavelmente difícil em certos trechos. Lembre-se que, antes até da necessidade de um

oásis, havia um jardim. O jardim é prévio ao deserto; a graça vem antes do pecado; o amor precede a rebeldia. Você foi criado num jardim e para um jardim.

Medite: Gênesis 2, 4-25

Reze: Acolho tuas promessas. À medida que caminho, sempre haverá um lugar de refrigério. Muito obrigado!

25º Dia: 26 de março, quinta – OÁSIS: a docilidade

Refleta: É muito interessante o texto da Palavra que iremos meditar hoje. O povo de Israel, que amargava a escravidão no Egito, tinha, na verdade, uma alma muito mais amarga. Ela foi se revelando, à medida que as primeiras dificuldades apareceram. O deserto é eficaz para despertar em nós aqueles traços que, por vezes, permanecem subjacentes em nosso interior e que só se manifestam quando somos instigados pela provação. Quando as amarguras vão sendo curadas e superadas em nós, os oásis vão surgindo, trazendo abundância, com os suprimentos necessários para se continuar o caminho, como aconteceu com os hebreus. Veja que para cada fonte amarga, Deus prepara doze fontes de água pura. Isso não isentou o povo – e a nós também – de cuidar para que a docilidade não faltasse. Não foi capaz! E com você?

Medite: Êxodo 15, 22-27

Reze: Senhor, que eu supere toda amargura em meu interior. Faz-me chegar aos teus rios. Muito obrigado!

26º Dia: 27 de março, sexta – OÁSIS: o reio e o rio

(*Dia de Jejum)

Refleta: Mara foi o primeiro lugar em que o povo de Israel pensou em dar meia volta e retornar ao Egito (Ex 16, 2-3). Quantas vezes nós também desejamos voltar aos velhos padrões, talvez mais confortáveis, sem muitas exigências, mais conformes à natureza egoísta que habita em nós pelo pecado. Temos a ilusão de que éramos mais felizes. Mas o que o Senhor nos mostra é que não há como voltar. Os hebreus nunca mais voltariam ao Egito: "*Os egípcios que hoje vedes, não os tornareis a ver jamais*" (Êx 14, 13b). É preciso desistir do punhado de água colhida numa caneca suja, para poder não só chegar a um poço de água, mas para receber os rios de água viva no próprio interior. Todavia, muitos há que preferem reios a rios, a escravidão do reio à liberdade do rio. Reios podem machucar, mas parecem mais seguros que os rios que se precipitam em cachoeiras.

Medite: João 7, 37-39; Apocalipse 22, 17

Reze: Prefiro os teus rios, aos meus reios, Senhor. Muito obrigado!

27º Dia: 28 de março, sábado – DESERTO: a ser acolhido

Refleta: O próprio espírito de toda Quaresma e, assim, do nosso caminho orante, é o deserto. Como digo na introdução, o deserto é muito mais uma disposição interior do que um lugar. Mas não é incomum o fato de que só quando os desertos existenciais – portadores de aridez, dor e angústia – chegam é que alguns processos se colocam a caminho em nós. Às vezes, a dor é quase insuportável, a angústia parece que vai rasgar o peito e a aridez estorrica a alma. Os olhos não conseguem ver algo além. É quando Deus chega e diz: vou falar a você no deserto; tenha bom ânimo; você verá a libertação que Eu preparei para você; vou operar em seu favor. Portanto, disponha o seu coração. Apenas entregue... A Palavra é eficaz não porque você a sente, mas porque é fruto da vontade e do poder de Deus. Apenas entregue!

Medite: Oséias 2, 16-25

Reze: Fala ao meu coração, Senhor. Quero ouvir tua voz!

28º Dia: 29 de março, domingo – DESERTO: a ser evitado

Refleta: Os capítulos 13 e 14 do livro dos Números trazem uma das histórias mais provocantes e pedagógicas nas Sagradas Escrituras. O povo de Israel já estava no deserto. Para chegar à Canaã, a Terra das Promessas, alguns estudiosos dizem que bastariam quarenta dias ou, talvez, dois anos no máximo. Doze príncipes, das doze tribos de Israel, foram explorar aquela terra para trazerem um relatório a Moisés. Viram que era muito próspera, mas tiveram medo dos "gigantes" que ali habitavam (Nm 13, 28). Josué e Caleb foram as únicas exceções na avaliação desastrosa apresentada e, também, os únicos que entraram em Canaã, quarenta anos depois. O povo todo começou a murmurar mais uma vez. Como consequência é descrito o motivo pelo qual tiveram de peregrinar quarenta anos pelo deserto (Nm 14, 34-35). Esse é um tipo de deserto que poderia ser evitado. Alguns surgem na jornada sem que sejam buscados, mas outros são fruto de nossas decisões e atos. Qual a lição a aprender com esse episódio?

Medite: Números 13 e 14

Reze: Dá-me a graça, Senhor, de cultivar a visão e não me deixar vencer pelos medos. Muito obrigado!

29º Dia: 30 de março, segunda – DESERTO: a ser buscado

Refleta: O deserto é também lugar de consolidação de um caráter firme e de capacitação para a missão. Já contemplamos Jesus no deserto, no alto de uma montanha. Voltemo-nos para João, chamado de Batista. Durante o tempo em que esteve no deserto, o Espírito Santo foi preparando seu coração para a missão que haveria de exercer. Ele mesmo irá apregoar a alcunha de "*voz que clama no deserto*" (Mt 3, 3). Até quando se fala de sua alimentação (gafanhotos e mel silvestre) e das suas vestes (peles de camelo), percebe-se que ele vivia frugalmente. Estava voltado ao essencial, despojado daquilo que era só aparência. Aliás, esta era uma das denúncias que João fazia e que comovia a tantos, não obstante a resposta de cada

um ser diferente: alguns ficavam apenas incomodados, outros se tornavam convertidos. Não basta ficar comovido; é preciso ser movido! O deserto de João é algo a ser buscado, pois indica uma profunda dependência de Deus, marcada por confiança. Portanto, busque este deserto como lugar de aprendizado, consolidação do seu caráter, capacitação para a missão e dependência de Deus.

Medite: Mateus 3, 1-12

Reze: Leva-me onde estás, ao centro de tua presença, Senhor. Muito obrigado!

AS ESCARPAS...

30º Dia: 31 de março, terça – ESCARPA: os relacionamentos

Refleta: Entendamos um pouco o que é uma escarpa: é uma forma de relevo que envolve uma elevação aguda, caracterizada pela formação de um penhasco ou uma encosta íngreme. A superfície desta encosta íngreme é chamada de rosto da escarpa. Se a vida é um caminho com tantas peculiaridades, tantos territórios internos, mais dia, menos dia nos depararemos com uma destas escarpas. A Palavra exorta que estas escarpas devem ser niveladas (Is 40, 4). Quando prego sobre este versículo, tomo o vale a ser aterrado como símbolo da angústia; a montanha e a colina a serem abaixadas, como símbolo do orgulho; os cimos, comparo-os ao egoísmo; as escarpas a serem niveladas, por fim, aos relacionamentos, muitas vezes propensos a distanciamentos, como rochas pontiagudas que se elevam e machucam. Entregue hoje os relacionamentos difíceis que você já teve ou tem. Pense, em primeiro lugar, em você; o que precisa ser “nivelado” em suas escarpas internas.

Medite: Isaías 40, 3-11

Reze: Espírito Santo, trabalha em meu interior, em meus relacionamentos. Muito obrigado!

31º Dia: 1º de abril, quarta – ESCARPA: a raiva

Refleta: Não posso dizer que foi de uma escarpa que quiseram lançar Jesus abaixo. A Bíblia, no entanto, fala em despenhadeiro, precipício ou penhasco. E aconteceu logo no início de seu ministério. Cheio do Espírito Santo, Jesus entra na sinagoga de Cafarnaum e anuncia o cumprimento da profecia de Isaías (Is 61, 1). Ele fala com autoridade e desperta uma cólera imensa em parte dos que ali se encontravam. Logo, levam-no ao alto de um monte para precipitá-lo, mas Ele escapa-lhes. A raiva é capaz de suscitar reações semelhantes a esta, de derrubar o outro, de machucar; até de matar. Não acontece o mesmo em relação a Deus? Claro que não se pode “jogar Deus morro abaixo”, mas como podemos tentar fazer isso com Sua Palavra. Como você lida com seus momentos de cólera? Já “precipitou” alguém abaixo? Como você reage ao que Deus pede ou fala, quando se trata de algo que você não gosta?

Medite: Lucas 4, 14-30

Reze: Dá-me autocontrole, Senhor. Ajuda-me a lidar com a raiva. Muito obrigado!

AS PLANÍCIES...

32º Dia: 02 de abril, quinta – PLANÍCIE: o combate e os frutos

Refleta: Os geógrafos modernos, de modo geral, dividem a Terra de Israel em cinco principais planícies: Acre, Sarom, Filisteia, Sefelá e Armagedom, além de outras menores como Moab, Jericó e Genesaré. Elas foram palco de importantes acontecimentos para o povo de Israel e também para Jesus. Numa pesquisa rápida pela Bíblia Ave-Maria, vemos mais de cem referências a planícies. Todas eram ricas na produção de cereais e frutas, mas também de batalhas, como a planície da Filisteia, onde habitavam os filisteus e suas fortalezas, que muito resistiram aos guerreiros de Israel. Tomemos a planície como metáfora do nosso lugar de missão: o cotidiano! É ali onde somos chamados a evangelizar, onde enfrentamos combates espirituais, onde devemos trabalhar nosso temperamento, onde nos santificamos. Tenha em vista, entretanto, que o lugar da batalha é também o lugar onde se frutifica e colhem-se frutos. Benditas planícies!

Medite: Juízes 15, 1-20

Reze: Senhor, capacita-me para percorrer as planícies do meu cotidiano. Muito obrigado!

33º Dia: 03 de abril, sexta – PLANÍCIE: a horizontalidade

(*Dia de Jejum)

Refleta: No Evangelho segundo Lucas, o chamado "Sermão da Montanha" se dá na planície: "*Descendo com eles, parou numa planície...*" (Lc 6, 17). É como se disséssemos que o que é dito, ouvido e acolhido na montanha deve ser praticado na planície. Nossa vida tem uma verticalidade (a transcendência, o ser-para-Deus, indicando o fim, a finalidade) e uma horizontalidade (o ser-no-mundo, a dimensão do que leva ao outro como semelhante a nós e, ao mesmo tempo, diferente de nós). O "ser-para-Deus" e o "ser-no-mundo" têm seu ponto de convergência no "ser-para-o-outro", onde o outro é aquele que está perto de mim (o próximo) e o grande Outro (Deus). A planície torna-se, assim, metáfora para a vivência dos valores do Reino. Em outras palavras: é no contato com as realidades cotidianas que deve realizar-se a súplica expressa no Pai Nosso, como invocamos no dia de hoje.

Medite: Lc 6, 17-49

Reze: "*Venha a nós o vosso Reino. Seja feita a vossa Vontade, assim na terra como no céu.*" (Mt 6, 10). Muito obrigado!

OS ABISMOS...

34º Dia: 04 de abril, sábado – ABISMO: o egoísmo

Refleta: Conceituando: "*Um abismo é uma depressão ou profundidade que, por sua natureza, é majestosa e arriscada. Normalmente, está localizada em algum lugar muito alto, como uma montanha. Abismo, por um lado, é uma situação que não pode ser entendida ou contornada;*

ela pode estar relacionada a um estado de insanidade ou um grande fracasso, que, acredita-se, não tem retorno. Figurativamente, este termo sempre tem um tom negativo, descreve um estado mental insondável, fala da queda". Em nossa humana jornada, quando passamos por montanhas, escarpas, subidas, sinuosidades ou depressões, podem surgir situações de abismo. Então, mais uma vez, é preciso estar atento, pois cair num abismo é fatal. Normalmente os abismos existentes na sociedade são fruto do orgulho e egoísmo que empurram, derrubam, excluem o outro. A todo instante isto acontece no mundo, mesmo na Igreja. Quanto a você, cria pontes ou projeta abismos?

Medite: Salmo 41

Reze: Guarda-me, Senhor, dos abismos e de produzir abismos em mim e ao redor de mim. Muito obrigado!

35º Dia: 05 de abril, domingo – ABISMO: a condenação

Refleta: Há um abismo ainda mais danoso, ameaçador e perene: a condenação eterna. Deus não criou ninguém para este destino, mas ele permanece ali ao lado. A condenação é uma possibilidade. É o que a Bíblia chama de inferno, o abismo mais profundo e obscuro. Vejamos o que nos diz a doutrina da Santa Igreja: *"As afirmações da Sagrada Escritura e os ensinamentos da Igreja acerca do Inferno são um chamado à responsabilidade com a qual o homem deve usar de sua liberdade em vista de seu destino eterno. Constituem também um apelo insistente à conversão: 'Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à vida. E poucos são os que o encontram' (Mt 7,13-14). Como desconhecemos o dia e a hora, conforme a advertência do Senhor, vigiemos constantemente para que, terminado o único curso de nossa vida terrestre, possamos entrar com ele para as bodas e mereçamos ser contados entre os benditos, e não sejamos, como servos maus e preguiçosos, obrigados a ir para o fogo eterno, para as trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes. O pecado mortal é uma possibilidade radical da liberdade humana, como o próprio amor. Acarreta a perda da caridade e a privação da graça santificante, isto é, do estado de graça. Se este estado não for recuperado mediante o arrependimento e o perdão de Deus, causa a exclusão do Reino de Cristo e a morte eterna no inferno, já que nossa liberdade tem o poder de fazer opções para sempre, sem regresso. No entanto, mesmo podendo julgar que um ato é em si falta grave, devemos confiar o julgamento sobre as pessoas à justiça e à misericórdia de Deus"* (CIC § 1036 e 1861). Esta doutrina, pois, nos insta, por um lado, a confiar na infinita misericórdia de Deus e, por outro lado, a estarmos vigilantes para jamais nos afastarmos do amor a Deus e ao próximo.

Medite: Mateus 13, 41-43; 25, 31-46

Reze: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Muito obrigado!

AS ENCRUZILHADAS...

36º Dia: 06 de abril, segunda – ENCRUZILHADA: as escolhas

Refleta: Sim, somos dotados de livre-arbítrio. É um dos presentes mais preciosos que Deus nos deu: a capacidade de escolher. Não gozamos, entretanto, de uma liberdade plena; esta, só teremos no céu. Enquanto peregrinos nesta terra, com todas as suas belezas, percalços e feridas, somos condicionados de muitas formas: desde influências recebidas já no ventre materno, até o ambiente em que vivemos. Some-se a isto, os traços psíquicos herdados e outros desenvolvidos. Será que somos totalmente livres ao fazermos uma escolha? Dificilmente. Mas há uma, assim chamada, "liberdade possível" que se dá na consciência e nos imputa a responsabilidade sobre nossos atos. Há um conhecido provérbio que diz: "*A sementeira é opcional, mas a colheita é obrigatória*". Aquilo que você semear, é o que vai colher. Nossas escolhas, portanto, constituem-se em encruzilhadas no curso da vida. Pense bem, pois, ao encontrar-se numa delas.

Medite: Deuteronômio 30, 11-20

Reze: Dá-me, Senhor, sabedoria para que eu possa fazer escolhas certas. Muito obrigado!

37º Dia: 07 de abril, terça – ENCRUZILHADA: as possibilidades

Refleta: Somos condicionados ou somos predeterminados? "*O chamado 'determinismo mecanicista' se baseia na ideia de que o ser humano é parecido com uma máquina. Assim, o cérebro seria uma ferramenta capaz de receber uma série de estímulos, processá-los e produzir outros estímulos. O livre-arbítrio seria apenas uma ilusão formada pelo fato de se desconhecem os processos entre a entrada e a saída dos estímulos*". Certamente não há como afirmar categoricamente que somos uma realidade unívoca; há tantos fatores que entram na constituição do ser humano... Entretanto, na estrada da vida cheia de tantos meandros, possibilidades e dúvidas, erra menos aquele que se deixa guiar pelo amor ao próximo e à verdade, pela humildade e busca da justiça. Procure pautar desta forma suas escolhas e você, certamente, será conduzido ao bom destino final: o encontro com Deus.

Medite: Mateus 7, 13-14; Salmo 24

Reze: Mostra-me, Senhor, os teus caminhos. Ensina-me as tuas veredas. Muito obrigado!

A CHEGADA...

38º Dia: 08 de abril, quarta

Refleta: Não existe um "eterno retorno", como afirmam alguns. Assim como houve uma partida, haverá uma chegada, o término do curso, o fim da estrada. "*Como está destinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo*" (Hb 9, 27). Seu destino é o céu! Sua chegada é o céu! Queira isso, esforce-se para isso, mantenha-se vigilante para isso. Muitos são e serão os trechos percorridos. Ora você andarás firme, ora ficará trôpego; ora

correrá, ora cairá; ora será fácil, ora será extremamente difícil. Mas nessas horas todas é reconfortante lembrar-se da música do Pe. Jonas Abib, "A Caminhada": *"Alguém chama, Ele me ama e me conduz e me quer feliz. Ele fala, só escuto, paro mudo, e o que Ele me diz: Vem me seguir, que Eu caminho junto com você ao fim. Depois da caminhada você é feliz, se deixa todas coisas só por mim. Vem me seguir, que o Meu caminho é o da porta estreita sim. Porém, ao acabar junto de mim, você vai entender porque é bom, é bom servir. Ele quer uma resposta todo dia de você irmão. É difícil a caminhada e por isso Ele lhe estende a mão."* Confie. Siga. Você irá chegar.

Medite: João 14, 1-4

Reze: Vou te seguir, Jesus. Do jeito que der, como eu puder, quero sempre te seguir. Muito obrigado!

O MISTÉRIO DE AMOR...

39º Dia: 09 de abril, quinta – EUCARISTIA: o testamento

Refleta: Na jornada, você sempre poderá parar para descansar e renovar suas forças. A porta da casa está aberta e você pode entrar. Tome lugar à mesa, pois logo a Ceia será servida. O Mestre também irá se assentar e dirá a você: coma do Pão, é meu Corpo; beba do Cálice, é meu Sangue; faça isso sempre em memória de mim. Comendo desse Pão você terá a energia necessária para atravessar os trechos diversos do caminho. A memória desse dia bendito é renovada não só na quinta-feira santa, mas a cada dia, em cada Eucaristia. Ouça novamente o sacerdote, dizendo a você: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Aproxime-se, então, e nutra-se. A jornada prossegue; mais um trecho o espera.

Medite: Lucas 22, 7-23

Reze: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. E peço-Vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. Muito obrigado!

40º Dia: 10 de abril, sexta – CRUZ: a entrega

*(*Dia de Jejum e abstinência de carne)*

Refleta: A cruz foi consequência das escolhas de Jesus. O caminho do Calvário foi fruto dos caminhos que Ele percorreu durante sua vida. A humanidade não pôde suportar o confronto com a luz que d'Ele irradiava. Sua Palavra expunha os corações à verdade, mas amaram mais seu estilo de vida pautado pela mentira do que a liberdade que Seu amor proporcionava. Ei-lo na Cruz, despojado, aparentemente derrotado, aniquilado por nós. O madeiro, no entanto, tornou-se a ponte que atravessa o abismo da morte e da condenação. Porque há uma Cruz, o final de nossa trajetória não é o vazio, mas a plenitude. *"Per crucem ad lucem"*— É pela cruz que se chega à luz!

Medite: João 19, 17-36

Reze: Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo. Muito obrigado!

Participe conosco:

IGREJA SANTO AFONSO

Rua Barão de Mesquita, 275 – Tijuca

Rio de Janeiro – RJ - 20540-001

(21) 2264-6162

Acesse:

www.padresergio.com

www.santoafonsorj.org.br